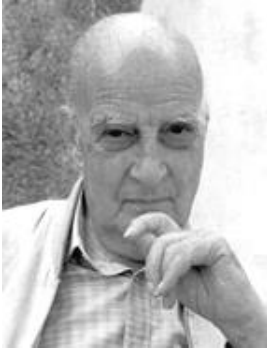


# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**CARVALHO, Rómulo de** (Lisboa, 1906- Lisboa, 1997)

De seu nome completo, Rómulo Vasco da Gama de Carvalho, nasceu em Lisboa a 24 de novembro de 1906 e faleceu na mesma cidade a 19 de fevereiro de 1997. Licenciou-se em Ciências Físico-Químicas pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (1931) e, no ano seguinte, concluiu o curso de Ciências Pedagógicas na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Em 1933, concluiu o estágio pedagógico em Lisboa no Liceu Camões onde foi professor até 1947, colaborando então na preparação da reforma do ensino liceal promulgada nesse ano. Mudou-se para o Liceu Pedro Nunes (1948-1950) sendo em 1950 transferido para o Liceu D. João III (Coimbra) em comissão de serviço. Regressou ao Liceu Pedro Nunes em 1957, onde exerceu funções de professor metodólogo do Grupo de Físico-Química até à sua aposentação em 1974 marcando gerações sucessivas de docentes. A 11 de maio de 1990, assumiu a direção do Museu Maynense da Academia das Ciências de Lisboa, e, dois anos depois, torna-se sócio correspondente da mesma Academia. Aos 50 anos publicou o seu primeiro livro de poesia, conquistando um lugar notável na cultura portuguesa sob o pseudónimo de António Gedeão.

Personalidade multifacetada, para além da sua notável obra poética, Rómulo de Carvalho distinguiu-se como pedagogo, divulgador científico, historiador da educação e da ciência, autor de manuais escolares, ensaísta, ficcionista, dramaturgo. Publicou uma vasta bibliografia, interveio publicamente em locais bem diferenciados (estabelecimentos de ensino superior, secundário e básico, instituições culturais, fábricas...), proferiu palestras na rádio, deu entrevistas a jornais, rádios e televisão. Foi codiretor da revista pedagógica *Palestra* editada pelo Liceu Pedro Nunes (1965-1974) e da *Gazeta de Física* (1946-1959).

Desde finais da década de 1940, Rómulo de Carvalho dedicou-se à elaboração de estudos de divulgação científica, o que constituiu um contributo significativo para a formação de jovens e adultos interessados nessas temáticas e cujo acesso lhes era praticamente vedado. Em 1947, publicou na «Biblioteca Cosmos», dirigida por Bento de Jesus Caraça, um volume intitulado *A ciência hermética*, no qual informava ser “intenção do autor que este volume seja o primeiro duma vasta e completa História da Química”; devido aos condicionalismos da época, apenas se lhe seguiu um segundo título, *O embalsamento egípcio* (1948). No entanto, esta primeira tentativa de uma bem estruturada divulgação científica foi retomada nos anos de 1950-1960, com a preparação de oito estudos que constituíram, juntamente com um outro de Ilídio Sardoeira, a



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

coleção «Ciência para Gente Nova» da Editora Atlântida (Coimbra) e que se ocupavam da história do telefone, da fotografia, dos balões, da eletricidade estática, do átomo, da radioatividade, dos isótopos e da energia nuclear. Alguns destes volumes tiveram reedições que se prolongaram nos anos. Mais tarde (1979-1985), Rómulo de Carvalho assegurou a publicação da série «Cadernos de Iniciação Científica» da Editora Sá da Costa (Lisboa), com um total de 18 títulos que abrangiam temas tão diversos como *A descoberta do mundo da Física* (1979), *A pressão atmosférica* (1982) ou *Ondas e corpúsculos* (1985). Também na área da divulgação científica, escreveu *Física para o povo* (2 vols., 1968) e traduziu *Sr. Tompkins explora o átomo* da autoria de George Garnow (1956). Como historiador da educação, publicou em 1959 o estudo *História da fundação do Colégio Real dos Nobres de Lisboa (1765-1772)*, dedicado à memória do Prof. Joaquim de Carvalho. Esta obra, ainda hoje, de referência obrigatória para os historiadores do tema, inseria-se já nessa época num conjunto de trabalhos pessoais sobre a história da Ciência em Portugal produzidos com base na exploração minuciosa de fundos arquivísticos até então desconhecidos. Segundo as próprias palavras de Rómulo de Carvalho, o seu método de investigação consistia “em fundamentar documentalmente tudo que for afirmado, pondo em dúvida, por sistema, as afirmações já proferidas sobre os mesmos assuntos”, com o objetivo científico de “ajudar a impor a verdade dos acontecimentos e, pelo menos, aquilo que, com suficiente garantia” parecesse ser mais verdadeiro. O aparecimento deste trabalho de investigação constituiu uma inovação no domínio da História da Educação, seguindo a chamada «escola dos *Annales*», rompendo com a tendência da historiografia portuguesa que se limitava a um descritivismo erudito em que os factos pedagógicos eram apresentados isolados do contexto social. A esta publicação, diversas outras se foram seguindo, dedicadas essencialmente ao estudo das origens e progressos do ensino das Ciências Físicas e Matemáticas em Portugal, trabalhos parcelares que conduziram Rómulo de Carvalho à publicação, em 1978, de uma notável obra – *História do Gabinete de Física pombalino da Universidade de Coimbra: desde a sua fundação (1772) até ao jubiléu do professor italiano Giovanni Antonio Dalla Bella (1790)* –, inserida no II centenário da reforma pombalina da Universidade de Coimbra. As investigações que Rómulo de Carvalho efetuou sobre o ensino da Física alargaram-se a temáticas afins, pois, segundo as suas palavras, “ao tocarmos naquele âmbito estávamos a revolver o tema da cultura portuguesa com todas as suas múltiplas implicações”. Assim, na década de 1980, publicou trabalhos sobre a Física Experimental, a Astronomia e a História Natural em Portugal, no século XVIII, pondo sobretudo em evidência a “posição de prestígio” que estas ciências alcançaram com a reforma pombalina, “dentro do quadro das disciplinas programadas”: tornou público um extenso trabalho sobre *A actividade pedagógica da Academia das Ciências de Lisboa nos séculos XVIII e XIX* (1981) tendo em vista deixar “largamente documentado o interesse da Academia pela herança que o duque de Lafões lhe destinara, tornando-a possuidora da excelente coleção de mais de trezentas peças de material didático para o ensino da Física”; na coleção «Biblioteca Breve» da responsabilidade conjunta do Ministério da Educação e do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, publicou *A física experimental em Portugal no século XVIII* (1982); colaborou, nas comemorações do II centenário da morte de Pombal (1982),



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

com o estudo *As ciências exactas no tempo de Pombal*, integrado num número comemorativo da revista *Brotéria*; durante as comemorações do II centenário da Academia das Ciências de Lisboa (1986), no I Colóquio sobre história do desenvolvimento da ciência em Portugal, apresentou a comunicação *A Física na reforma pombalina*. Em 1986, o Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian editou um dos seus mais notáveis estudos, o seu volumoso livro *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano* (965 p.) que veio, mais uma vez, colmatar um enorme vazio existente na historiografia portuguesa. Todo este projeto foi desenvolvido tendo em consideração que a história da educação não se circunscreve à história do ensino e das suas instituições, mas que se articula à história do movimento social, à situação política e, mais diretamente, ao processo evolutivo das atividades culturais; foi pesquisado não só material arquivístico, publicações oficiais sobre o ensino e outras, como também uma vasta bibliografia que inclui aspetos pontuais da atividade pedagógica portuguesa desde os primórdios da nacionalidade até ao 25 de Abril de 1974. Correspondeu a uma tarefa gigantesca a que se lançou, com o objetivo de fornecer uma visão global do ensino português e que se apresenta, ainda hoje, fundamental para estudantes, professores, investigadores e outros estudiosos da matéria pelo que tem conhecido diversas edições ao longo dos anos. Como reconhecimento da investigação realizada no âmbito da história da educação, Rómulo de Carvalho presidiu à última sessão do I Encontro de História da Educação em Portugal realizado, em outubro de 1987, pelo Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa e que contou com a presença de um número muito considerável de investigadores que se vinham ocupando desses temas. No que respeita à história da ciência, Rómulo de Carvalho abordou-a em diversos trabalhos, tendo igualmente desenvolvido investigações específicas, nomeadamente aquando do seu doutoramento *honoris causa* – *Actividades científicas em Portugal no século XVIII*. A partir da década 1950, Rómulo de Carvalho legou-nos outros estudos históricos, desde trabalhos biográficos relativos a homens de ciência como seja, a título exemplificativo, *Ferreira da Silva. Homenagem de ciência e de pensamento 1853-1923* (1953), e *Albert Einstein (1879-1955)* (1956), a *Relações entre Portugal e a Rússia no século XVIII* (1979). Na sua qualidade de professor metodólogo, deixou um número considerável de artigos publicados especialmente nos periódicos *Boletim do Ensino Secundário*, *Gazeta de Física e Palestra* e nos diários *Comércio do Porto* e *Jornal de Notícias*. Uma palavra final para o livro editado pela Fundação Calouste Gulbenkian e que tem conhecido sucessivas edições, *Origens de Portugal: história contada a uma criança* (1998), com ilustrações do próprio autor, escrita durante a II Guerra Mundial e tendo como destinatário seu filho de sete anos que acabara de ingressar no ensino primário.

Em reconhecimento de toda a sua atividade e do legado deixado, a Presidência da República atribuiu-lhe a insígnia de Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública (1987) e, no dia em que completou 90 anos, distinguiu-o com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago e Espada. Na mesma ocasião, o Ministério da Ciência e Tecnologia (24 de novembro de 1996) promoveu-lhe uma homenagem nacional, em colaboração



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

com instituições e personalidades dos meios universitário, educativo e cultural, a qual teve lugar na Academia de Ciências de Lisboa, tendo então sido proposta essa data como “Dia Nacional da Cultura Científica, momento privilegiado, todos os anos, de balanço, de reflexão e de ação sobre o papel do conhecimento no nosso futuro”. No ano anterior, a Universidade de Évora atribuiu-lhe um doutoramento *honoris causa*. Em 1992, o seu nome foi dado à Escola Secundária da Cova da Piedade (1992) e, a título póstumo, a uma rua situada no Bairro de Marvila, em Lisboa (1997). Ao longo de sua vida e depois do falecimento, outras homenagens lhe foram feitas de reconhecimento do seu valor, em sessões públicas, na rádio e na televisão, em compilação de textos seus e na elaboração de trabalhos académicos sobre a sua obra.

A Presidência da República atribuiu-lhe a insígnia de Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública (1987) e, no dia em que completou 90 anos, distinguiu-o com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago e Espada. Na mesma ocasião, o Ministério da Ciência e Tecnologia (24 de novembro de 1996) promoveu-lhe uma homenagem nacional, em colaboração com instituições e personalidades dos meios universitário, educativo e cultural, a qual teve lugar na Academia de Ciências de Lisboa, tendo então sido proposta essa data como “Dia Nacional da Cultura Científica, momento privilegiado, todos os anos, de balanço, de reflexão e de ação sobre o papel do conhecimento no nosso futuro”. No ano anterior, a Universidade de Évora atribuiu-lhe um doutoramento *honoris causa*. Em 1992, o seu nome foi dado à Escola Secundária da Cova da Piedade (1992) e, a título póstumo, a uma rua situada no Bairro de Marvila, em Lisboa (1997). Ao longo de sua vida e depois do falecimento, outras homenagens lhe foram feitas de reconhecimento do seu valor, em sessões públicas, na rádio e na televisão, em compilação de textos seus e na elaboração de trabalhos académicos sobre a sua obra. A título de exemplo, a Universidade de Évora publicou a *Colectânea de estudos históricos (1953-1994): cultura e actividades científicas em Portugal* (1997) e a Fundação Calouste Gulbenkian editou, em espesso volume, manuscritos seus sob o título *Rómulo de Carvalho [Memórias]* (2010).

**Bibliografia ativa:** *Sobre os compêndios universitários exigidos pela reforma pombalina* (Figueira da Foz, s.n., 1963); *A Física na reforma pombalina* (Lisboa, Academia das Ciências, 1986); *A História Natural em Portugal no século XVIII* (Lisboa: Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, 1987); *Bibliografia das obras de autores nacionais publicadas durante o séc. XX que se ocupam das actividades científica e técnica dos portugueses nos séculos anteriores* (in *História e desenvolvimento da ciência em Portugal no séc. XX* (Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1992, vol. III: pp. 1781-1938); *O material didáctico dos séculos XVIII e XIX do Museu Maynense da Academia das Ciências de Lisboa* (Lisboa, Academia das Ciências, 1993); *Colectânea de estudos históricos (1953-1994): cultura e actividades científicas em Portugal* (Évora, Universidade de Évora, 1997); *Memória de Lisboa* (Lisboa: Relógio d'Água, 2000); *Ser professor: antologia de textos de pedagogia e didáctica* (Lisboa, Gradiva, 2006); *Rómulo de Carvalho [Memórias]* (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010); *Rómulo de Carvalho: bibliografia científica do século XVIII em Portugal* (coord. de Frederico de Carvalho, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2013).



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

**Bibliografia passiva:** Abreu, Artur Galamba Fernandes, *The contribution of Rómulo de Carvalho to Portuguese Science Education (1934-1974): a humanistic project?* (tese de Doutoramento. Leeds, University of Leeds, School of Education, 2013); Araújo, José Moreira de, *Rómulo de Carvalho na Universidade do Porto, 1928-1931* (Porto, Universidade do Porto, 2006); Carvalho, Cristina, *Rómulo de Carvalho, António Gedeão: príncipe perfeito* (Lisboa, Editorial Estampa, 2012); *Doutoramento "Honoris Causa" do Dr. Rómulo de Carvalho* (Évora, Secretariado Editorial, 1996); Pita, João Rui (coord.), *Ciência e experiência: formação de médicos, boticários, naturalistas e matemáticos: homenagem a Rómulo de Carvalho (1906-2006)* (Coimbra, Imprensa da Universidade, 2006); Vieira, Célia & Rio-Novo, Isabel (org.), *Actas do Colóquio internacional António Gedeão & Rómulo de Carvalho: novos poemas para o homem novo* (Maia, Instituto Superior da Maia, 2008).

Aurea Adão